

## **BOLETIM ESPECIAL 1** **Brasília, fevereiro de 2016**

***O BOLETIM CONTRICOM, a partir desta data, inaugura uma nova seção para divulgar as atividades das suas federações filiadas e sindicatos vinculados.***

***Nesta edição, publicamos matéria sobre a atuação do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário do Distrito Federal, uma entidade histórica em Brasília, que perdeu recentemente seu presidente, Edgard de Paula Viana, que exerceu o cargo por 30 anos.***

***O novo presidente é Raimundo Salvador da Costa Braz, antes secretário-geral, um piauiense que está em Brasília desde 1989 e, na diretoria do Sindicato, desde o ano 2000. Ele e José Silvestre Barbosa, dirigente histórico da entidade junto com Edgard, fazem um balanço da ação do Sindicato e falam das perspectivas para o futuro.***

## **Um sindicato de 68 anos de luta e de muitas conquistas...**

O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção e do Mobiliário de Brasília foi



***Raimundo Salvador, novo presidente do Sindicato, sendo empossado como então Secretário-Geral pelo presidente Edgard de Paula Viana...***

fundado no dia 27 de julho de 1958 e reconhecido em 27 de agosto do ano seguinte. Portanto, é uma entidade que surgiu no Distrito Federal antes mesmo da inauguração da nova capital em 1960 pelo presidente Juscelino Kubitschek.

Foi um marco histórico a constituição do Sindicato que reunia os trabalhadores que construíram Brasília. Edgard de Paula Viana, falecido em dezembro último, que presidiu a entidade desde 1986, chegou a Brasília para trabalhar na construção da capital no dia 1º de abril de 1960, dias antes da sua inauguração.

Salvador, o novo presidente, diz que “o momento é muito delicado e de grandes desafios, pois, além da crise nacional, tivemos muitas mudanças políticas no Distrito Federal que afetaram a indústria da construção”.

Segundo ele, “essas alterações políticas praticamente paralisaram o poder público nos últimos anos, levando a planejamentos inadequados das cidades, o que se refletiu no setor da construção”.

Salvador exemplifica: “Águas Claras, por exemplo, é uma cidade que foi planejada para ter 80 mil habitantes. Hoje já tem 200 mil. O Guará é outro exemplo. Uma cidade onde só eram permitidas construções de até cinco pavimentos. Temos lá, hoje, construções de até 26 andares. Com isso, afirmou, criaram-se situações absolutamente imprevisíveis”, completou.

**Desemprego** - De acordo com o dirigente sindical, o desemprego em Brasília no setor da construção civil é um dos maiores do país em termos comparativos. E dá os números: em 2015, o Sindicato fez a homologação de aproximadamente 33 mil trabalhadores, mas no mesmo período somente 12 mil foram admitidos, ou seja, um saldo negativo de cerca de 21 mil empregos, “o que é muito para uma cidade como Brasília”, avalia Salvador.

O presidente do Sindicato diz que essa situação “foi agravada pela paralisação das obras públicas, tanto do Distrito Federal como da união”, lembrando que a maior obra pública atualmente em execução na cidade é a ampliação do Complexo Penitenciário da Papuda, que emprega aproximadamente 300 trabalhadores.

“O pior – acrescenta o dirigente sindical – é que não vemos uma luz, não temos perspectiva, nem das políticas do Governo Federal, nem do Distrito Federal, o que é muito ruim, pois nós sabemos que a indústria da construção civil, se reativada, pode contribuir e muito com a retomada do crescimento da economia, pois é um setor muito dinâmico que ajuda a alavancar outros segmentos da economia nacional e com rapidez”.

Salvador diz que o Sindicato está buscando dialogar com entidades como o Sinduscom, a ADEMI e a CBIC no sentido de buscar soluções para

retomar as atividades do setor e recuperar os empregos que foram perdidos ao longo dos últimos anos.

Já o tesoureiro da entidade, José Silvestre Barbosa, contemporâneo de Edgard, diz que “o Sindicato tem história na luta pelo setor e pelo emprego. Fizemos aqui, nos anos 90, grandes manifestações, inclusive na Esplanada dos Ministérios, com a presença de dezenas de milhares de trabalhadores, na defesa da construção civil e dos seus empregos”.

Segundo Barbosa, “hoje o desafio é ainda maior, pois as políticas que aí estão só atrapalham quem quer produzir e trabalhar, mas não temos outra alternativa senão unir forças para defender o emprego sagrado dos trabalhadores, que representa a fonte de seu sustento”.



**José Silvestre Barbosa e Raimundo Salvador recebem José Calixto Ramos, presidente da Nova Central e da CNTI, na sede do Sindicato**

**Desburocratização** - Uma ação, segundo Salvador, que está sendo articulada com o empresariado junto ao governo local é no sentido de se buscar a desburocratização de procedimentos que estão sob a responsabilidade de órgãos públicos. “A



burocracia na concessão de *habite-se*, as proibições sem justificativa, enfim, há toda uma burocracia estatal que leva o empresariado a reclamar na demora de autorizações para construir, o que acaba inviabilizando muitas obras e comprometendo o emprego, em última instância”.

“Isso leva a uma grande insegurança jurídica. Fizemos muitas ações, recentemente, junto ao GDF e à Câmara Legislativa para desburocratizar esses procedimentos, mas isso ainda não surtiu efeito”, afirma o presidente da entidade.

**Segurança e saúde do trabalhador** – Salvador faz um balanço positivo das ações da entidade na área da segurança e saúde do trabalhador. Segundo ele, “nas sucessivas gestões do presidente Edgard, e, agora, conosco, não será diferente, foi feito um trabalho que repercutiu fortemente na realidade”.

Em 2011 e 2012, por exemplo, “os dados são alarmantes”, diz Salvador. “Nesses dois anos, respectivamente, 17 e 16 trabalhadores foram vítimas de acidentes fatais, mas, a partir de 2013, graças a uma forte atuação do Sindicato, esses números caíram significativamente: em 2013, foram 4 vítimas fatais; em 2014, 7 vítimas fatais; e em 2015, 3 vítimas fatais”.

“Vamos continuar trabalhando para tentar zerar esses números, intensificando nossas ações no Comitê Tripartite, integrado pelo Sindicato, os empresários e o governo, para garantir a implementação e o aperfeiçoamento da NR18 – norma que estabelece os procedimentos para a segurança do trabalhador”, sentencia Salvador.

Outro trabalho importante ressaltado pelo sindicalista é a participação do Sindicato na

Comissão Intersetorial de Saúde do Trabalhador – CIST. “Estamos atuando fortemente nessas duas áreas, de segurança e saúde do trabalhador, rumo à organização do Congresso Nacional de caráter tripartite que tratará desses temas e que se reunirá em Brasília, entre os dias 12 e 15 de abril deste ano”.

**Alfabetização e profissionalização** – Salvador destaca, ainda, o trabalho que é realizado pelo Sindicato há vários anos na área de alfabetização e de profissionalização dos trabalhadores. “Temos, aqui, um trabalho reconhecido nacionalmente, que é a alfabetização dos operários nos próprios canteiros de obras, o que permitiu a redução significativa do número de analfabetos entre nossos trabalhadores”.

Barbosa, por sua vez, lembra do “trabalho inédito feito nos canteiros de obra, onde o trabalhador doa uma hora de seu trabalho por dia e a empresa outra uma hora, e dessa forma são constituídas verdadeiras salas de aula para promover a alfabetização dos trabalhadores.

De acordo com Salvador, em parceria com o SECONCI – Serviço Social da Construção Civil – e com o SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, o Sindicato vem promovendo uma série de cursos em diversas áreas de atuação da categoria: pedreiro, almoxarife, ladrilheiro, carpinteiro, eletricista, entre outras profissões. “Já formamos várias turmas e vamos continuar formando”, afirma o presidente.



**Mazinho, em vista ao Sindicato, ladeado por dirigentes da entidade e pelo companheiro Patrocínio, presidente da FETICOM-GO/TO/DF.**

**CONTRICOM** – Salvador e Barbosa também foram unânimes em reconhecer que a constituição da Confederação dos Trabalhadores na Indústria da Construção e do Mobiliário, a CONTRICOM, representou um “salto” na luta e na organização da categoria em todo território nacional.

“Antes, estávamos organizados na CNTI, junto com inúmeras outras categorias. Lá, avançamos muito, sob o comando do companheiro José Calixto Ramos, mas chegou o momento de nos diferenciar, pois nossa categoria é muito forte, numericamente muito ampla em todo país e tem suas características próprias. Então, amadurecemos e criamos a CONTRICOM, presidida hoje pelo companheiro Mazinho, da qual, inclusive o Edgard era diretor, que já uma realidade e vai ajudar a impulsionar ainda mais a luta de nossa categoria”, afirma Barbosa.



**A foto da posse da última diretoria eleita do Sindicato, ainda com a presença de Edgard...**

**Edgard** – Tanto Salvador, como Barbosa, ressaltam “importância” que o companheiro Edgard teve para o Sindicato e a categoria. “O presidente Edgard, diz Salvador, sempre conduziu com muita maestria e responsabilidade nossa entidade e, com seu falecimento, o que era receio de alguns, que houvesse um esfacelamento do Sindicato, isso não aconteceu”, afirma Salvador.

E acrescenta: “Ao contrário disso, estamos muito unidos, toda diretoria, tanto é que houve consenso na definição das novas responsabilidades depois da perda do Edgard, que nos deixou um grande exemplo de luta e de dedicação”.

Salvador assumiu a presidência da entidade pois, pelo estatuto, o secretário-geral é o substituto direto do presidente. José Silvestre Barbosa permaneceu na Tesouraria; Milton Alves, antes 2º secretário, assumiu a Secretaria-Geral no lugar de Salvador; João Barbosa permaneceu na 1ª Secretaria, abrindo mão da Secretaria-Geral; Francisco Lumba foi para a 2ª Secretaria; e Ademair Fernandes Almeida e Izilda Trindade



permaneceram, respectivamente, na 1ª e 2ª Tesouraria.

Salvador diz que “a solução unitária e consensual entre os membros do Sindicato dará mais segurança e tranquilidade no trabalho que deveremos continuar empreendendo na defesa dos trabalhadores da construção civil, que, mais do que em qualquer outro momento da sua história, precisa de sua entidade para defender o emprego e seus direitos e conquistas”, enfatiza.

Barbosa, da mesma forma, ao lembrar com carinho e saudade do companheiro Edgard, ressalta que “essa união que vivenciamos hoje no Sindicato é fruto do trabalho que ele desenvolveu durante anos, buscando sempre a harmonia entre todos nós, para lutar pelos nossos trabalhadores”.

**Representação** - Atualmente, o Sindicato, além dos trabalhadores da categoria de todo Distrito Federal, representa os operários da construção e do mobiliário dos seguintes municípios do Entorno de Brasília: Corumbá, Formosa, Luziânia e Planaltina de Goiás. E está lutando junto ao Ministério do Trabalho para representar também a categoria em Águas Lindas, Santo Antonio do Descoberto, Novo Gama, Cidade Ocidental e Valparaíso de Goiás, todos municípios goianos da região metropolitana do DF.

#### **BOLETIM DA CONTRICOM**

Presidente da CONTRICOM

**Francisco Chagas Costa – Mazinho**

Redação e Edição

**Instituto Dois Candangos (DF)**